



# **ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DO PORTO**

## ***Plano de Atividades e Orçamento***

**\* 2017 \***

## APRESENTAÇÃO

No cumprimento do preceituado no art.º 29º (Competências), alínea g) dos estatutos, orientada pelos princípios da dedicação, rigor e zelo que têm pautado a sua atuação, a direção da Associação de Patinagem do Porto apresenta o *plano de atividades e o orçamento global* para o ano de 2017.

Apresentamos neste documento as linhas gerais de atuação, em termos de atividade e em termos orçamentais, da Associação de Patinagem do Porto para o ano de 2017. Nas páginas seguintes debruçar-nos-emos sobre um leque de filosofias, ideias e iniciativas que, estamos certos, muito contribuirão para o desenvolvimento não só desta instituição, mas também da modalidade que está na génese da sua propecta existência.

Este é o décimo sétimo ano do século XXI, o século da informação, o século das ferramentas tecnológicas... embora tenhamos entrado na grande via da informação, temos consciência que ainda não atingimos a velocidade que nos permita corresponder, atempadamente, aos desafios que cada vez mais fluem em catadupa. Torna-se imperioso ganhar capacidade para satisfazer as necessidades impostas por esses desafios, tais como: agilizar processos internos, facilitar a gestão da informação desportiva e obter capacidade de processar, analisar e distribuir, em tempo útil, informação estatística sobre a realidade da prática da Patinagem na área de intervenção da APP.

Existe um vasto campo de intervenção ainda por explorar: o da permuta de ideias que permitam a implementação de um novo paradigma de competição, estruturada tendo em conta o fator competitivo, relevante para o desenvolvimento e advento de novos e interessados praticantes. Não nos parece, no entanto, que como alguns preconizam, o caminho a seguir seja o da ampliação da área territorial de associações perfeitamente autónomas à custa de outras associações também independentes na sua estrutura socio desportiva.

Pautar-se-á este orçamento pela execução de iniciativas que promovam o convívio desportivo a par da competição, incutindo nos jovens o gosto pela prática adequada de uma modalidade que há muito forja campeões.

Ainda uma palavra especial para a Formação: continuará a APP a pugnar, dentro dos limites da legislação vigente, pela formação de treinadores, agentes da arbitragem. A primeira com o intuito de dotar a prática da modalidade do enquadramento técnico adequado e a segunda numa perspetiva de encontrar o desejado equilíbrio na atuação dos juízes e árbitros de modo a aferir conceitos e práticas ajustadas e universais.

Como *plano de atividades e orçamento* que é, este documento também tratará de *despesas e receitas*, de *deve e haver* e, concomitantemente, das *dificuldades e facilidades* inerentes a qualquer atividade e o que se nos oferece opinar neste momento, sobre esta temática, é que o que é realmente importante é acreditar que teremos capacidade para dar a volta por cima, seremos pró-ativos na busca de soluções que não quebrem o ânimo de quem está disposto a vencer. **E juntos venceremos...** seguramente.

O presente orçamento foi elaborado em conformidade o sistema de normalização contabilística (SNC) para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), regulado pelos seguintes diplomas: decreto-lei 36-A/2011, de 9 de março, que aprova a normalização contabilística e a portaria 105/2011, de 14 de março, que aprova o código de contas específico para as ESNL.

A direção

## HÓQUEI EM PATINS

O *plano de atividades* constitui a matriz do envolvimento de todos na prossecução dos objetivos comuns: dignificar a prática da modalidade que nos faz sacrificar horas e horas de lazer, com a convicção de estarmos a contribuir, à nossa maneira, para a sua visibilidade. Neste quadro, nunca é de mais referenciar que, as opções são condicionadas pelo calendário nacional, pelo que não prevemos alterações significativas no *modus operandi* conectado com a disputa das provas sob a nossa responsabilidade.

Mais uma vez chamamos a atenção para a necessidade de dinamizarmos a prática do hóquei feminino. Pugnemos pelo seu ressurgimento criando equipas suficientes para levar a cabo competições.

A atividade relacionada com o hóquei em patins será a que consta do quadro seguinte:

MASCULINO	FEMININO
<b>Campeonatos distritais</b>	<b>Campeonatos distritais</b>
Sub-13 / Sub-15 / Sub-17 / Sub-20 / Seniores	Sub-20 / Seniores
<b>Taças – Taça APP: “César Fidalgo”</b>	<b>Torneio de abertura</b>
Seniores	Sub-20 / Seniores
<b>Torneios de Encerramento</b>	<b>Torneio de encerramento</b>
Sub-13 / Sub-15 / Sub-17 / Sub-20	Sub-20 / Seniores
<b>Torneios de Complementares</b>	
Sub-13 / Sub-15 / Sub-17 / Sub-20	
<b>Torneios – Seleções de Sub-15</b>	
Torneio de Natal - AP Aveiro	
Torneio dos Reis - AP Porto	
Torneio de Carnaval - AP Minho	
Torneio Luso-galaico - FG Patinaxe	
<b>Pré-competição</b>	
Benjamins / Escolares	

## SELEÇÕES

### HÓQUEI EM PATINS

#### SELEÇÃO DE SUB-15 – Masculino

Como vem sendo hábito, será assegurada a participação da seleção de hóquei em patins do escalão de sub-15 nos torneios regionais promovidos pela AP Porto, AP Minho e AP Aveiro e pela Federación Galega de Patinaxe, em datas a anunciar pelos respetivos organizadores. Estas ações obedecerão ao seguinte enquadramento temporal:

<b>Ação</b>	<b>Período</b>
Torneio da APA	10 e 11 dez 2016 (previsão)
Tempo de treino	64 horas
Torneio dos Reis	07 e 08 jan 2017
Tempo de treino	64 horas
Torneio do Carnaval - APM	25 e 26 mar 2017 (previsão)
Tempo de treino	48 horas
Inter-regiões	06 a 09 abr 2017
Tempo de treino	48 horas
Torneio Luso-galaico	13 e 14 mai 2017 (previsão)
Tempo de treino	48 horas

Enquadramento humano:

<b>Elementos</b>	<b>Cargo</b>
Prof. João Camões	Selecionador
Prof. Hélder Antunes	Treinador / Adjunto
Mário Diogo	Chefe da Comitiva
António Nogueira	Diretor
Dr. António Freitas	Médico

### **SELEÇÃO DE JUNIORES – Feminino**

Verificando-se a tendência atual é espectável a possibilidade de participarmos em alguns torneios, se formos convidados para tal, designadamente o Torneio de Verão da AP Aveiro.

<b>Ação</b>	<b>Período</b>
Torneio de Verão	08 e 09 jul 2017 <small>(previsão)</small>
Tempo de treino	32 horas

## PATINAGEM ARTÍSTICA

A patinagem artística frui das mesmas condições, isto é: o seu *plano de atividades* também é condicionado pelo calendário nacional, o que nesta modalidade não acarreta grandes transtornos, uma vez que nos parece adequada, em espaço e tempo, a forma de apuramento que levam os atletas aos campeonatos nacionais.

A cristalização das provas pode sofrer ajustamentos temporais devido à calendarização internacional, mas é certo que a atividade desportiva será a que deriva da aplicação do respetivo regulamento, como se depreende do quadro a seguinte:

<b>Campeonatos distritais</b>
Benjamins
Infantis
Iniciados
Cadetes
Juvenis
Juniores
Seniores
<b>Testes de iniciação e por disciplina</b>
<b>Torneio Fernando Andrade</b>
Benjamins
Infantis
Iniciados
Cadetes
Juvenis
Juniores
Seniores
<b>Torneio do futuro</b>
Iniciação A – com 6 anos de idade no ano da prova
Iniciação B – com 7 anos de idade no ano da prova
Benjamins A – com 8 anos de idade no ano da prova
Benjamins B – com 9 anos de idade no ano da prova
Infantis A – com 10 anos de idade no ano da prova
Infantis B – com 11 anos de idade no ano da prova
<b>Torneio de Esperanças</b>
Benjamins A – 8 anos de idade
Benjamins B – 9 anos de idade
Infantis A – 10 anos de idade
Infantis B – 11 anos de idade
Iniciados A – 12 anos de idade
Iniciados B – 13 anos de idade

<b>Torneio de Encerramento</b>
Vertente competitiva
Cadetes
Juvenis
Juniores
Seniores
Vertente promocional
Iniciados
Cadetes
Juvenis
Juniores
Seniores
Veteranos
<b>Gala</b>

## OBJETIVOS

A prática da patinagem – hóquei em patins e patinagem artística - tem de ser assumida como vital para o desenvolvimento desportivo nacional e para o desenvolvimento de um projeto educativo que se insere na luta pela integração do jovem desportista numa sociedade que defende os ideais do desportivismo, do respeito e do *fair-play* retirando-o dos ambientes escusos, potenciando:

1. O aumento de praticantes através do desenvolvimento e promoção de atividades desportivas recreativas e promotoras da atividade física;
2. A formação contínua do praticante desportivo;
3. A formação técnica quadros especializados;
4. A formação qualificada de agentes desportivos; dirigentes e técnicos;
5. O enraizamento de uma cultura desportiva assente nos valores educativos e formativos do desporto



## **POLÍTICA DESPORTIVA**

A política de aumento do número de praticantes, através do investimento em práticas desportivas generalizadas e regulares, não impede, nem deve impedir, que seja criada uma ligação com a organização de competições desportivas; antes, devem-se complementar, criando bases para o desenvolvimento de quadros competitivos estáveis e bem organizados.

É necessário, cada vez mais, direccionar os jovens para a prática desportiva. Mente sã em corpo sã é a máxima e se a direcção a seguir for a de qualquer ramo da patinagem tanto melhor. Queremos manter o movimento ascensional de praticantes registados em 2016 e temos boas razões para acreditar que essa meta é atingível.

## **CONSELHO DE ARBITRAGEM**

### **INTRODUÇÃO**

Após uma época onde as ações de formação foram uma prioridade, todas as semanas era utilizado o auditório da ESCOLA FONTES PEREIRA DE MELO – PORTO, contribuindo assim para melhor desempenho dos nossos árbitros, juízes e calculadores, pretendemos que esta filosofia seja uma constante durante a época 2016/2017, por acharmos que é a melhor forma de continuar a desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos técnicos, posturas e inculcar o espírito de grupo nos nossos elementos, para que no amanhã sejamos os primeiros no *ranking* nacional. Estes são os aspetos que contribuem para que a arbitragem saia dignificada, bem como a instituição a que pertencemos.

### **PATINAGEM ARTÍSTICA**

Será privilegiada a formação contínua dos juízes e calculadores de modo a assegurar um desempenho consubstanciado no conhecimento e na isenção, porque é nosso entendimento que estes são os fatores que fazem a diferença.

Queremos juízes e calculadores devidamente habilitados, constituindo-se como plataforma de reforço do quadro nacional.

### **HÓQUEI EM PATINS**

Avaliação contínua para todos os árbitros, tanto distritais como nacionais.

Iremos continuar a acompanhar os nossos árbitros nas diversas competições em que estejam nomeados porque julgamos fundamental a nossa presença, para avaliação do desempenho e corrigir situações anómalas, se existirem.

## OBJETIVOS

Com o propósito acima mencionado, pretendemos que o desempenho dos nossos elementos se pautem pelo rigoroso cumprimento das regras e regulamentos, contribuindo, assim, para que a verdade e transparência desportiva nunca seja posta em causa, ajudando a elevar a modalidade a patamares de excelência.

## ORÇAMENTO

Ciente das dificuldades existentes, apresentamos o seguinte orçamento:

	2017	2015
Delegacias	1.500,00 €	1.200,00 €
Despesas Bancárias	150,00 €	150,00 €
Despesas de Representação	1.500,00 €	1.000,00 €
Formação	600,00 €	700,00 €
<b>Total</b>	<b>3.750,00 €</b>	<b>3.050,00 €</b>

O Conselho de Arbitragem

## ORÇAMENTO

Este orçamento foi elaborado em conformidade com o *sistema de normalização contabilística* (SNC) para as *entidades do setor não lucrativo* (ESNL), regulado pelos seguintes diplomas: decreto-lei 36-A/2011, de 9 de março, que aprova a normalização contabilística e a portaria 105/2011, de 14 de março, que aprova o código de contas específico para as ESNL.

Este é o primeiro orçamento pós-eleitoral e contempla o ano civil de 2017, num contexto de apresentações sucessivas, anuais, para o quadriénio 2016/2020.

Relativamente ao exercício de 2017:

- Reforçamos a verba do item **ativo intangível** em 1.000,00 €, na perspetiva de encetar a remodelação do *site* da Associação, tornando-o mais atrativo e mais intuitivo no manuseamento. cremos que o atual tem cumprido a tarefa para que foi criado, mas entendemos haver espaço para melhoramentos, de modo a suprir alguma dificuldade existente.

- Reformulamos, também, a apresentação do orçamento na conta *honorários* (grupo fornecimentos e serviços externos) distribuindo por subcontas a previsão dos gastos. Este pequeno ajuste é importante para avaliar do total cometido, essencialmente, à **atividade desportiva global**, pois às verbas orçamentadas nas contas da classe 8, torna-se necessário juntar os valores atribuídos aos árbitros e aos juizes e calculadores;

Também, reforçamos esta verba, pois, indo ao encontro do desejo da maioria dos nossos clubes filiados, o horário de abertura dos serviços administrativos da APP foram alargados para o horário das 10:00 às 12:30 e das 14:00 às 18:30 horas, este esforço significa uma melhoria considerada do atendimento, no interesse dos nossos filiados.

- A classe de contas **fornecimentos e serviços externos** apresenta um acréscimo de cerca de 5 000,00 €, resultante de uma variação previsível na conta de *honorários*, enquanto na classe de contas **outros gastos e perdas**, ressalta uma variação de cerca de 10 000,00 €, também tendo em conta a evolução estimada dos gastos atribuíveis.

- No que concerne às receitas há uma previsão de acréscimo significativo, cerca de 15 000,00 €, na conta *prestações de serviços*, majorado de conformidade com valor efetivamente registado nas contas referentes ao exercício de 2015, aprovadas na AG de 24 março. Nas restantes contas as variações são insignificantes.

Ponderada a exposição anterior, não podemos deixar de lembrar que, o orçamento que agora apresentamos à apreciação dos representantes dos Clubes, é, tão só, um mero exercício de antevisão de gastos e receitas que podem variar de acordo com a conjuntura em que vai evoluir.

Duma coisa temos a certeza: tentamos privilegiar o esforço desportivo, a prática da modalidade em toda a sua extensão, sem, mais uma vez, na continuação do que tinha sido adotado pela direção precedente, necessidade de recorrer a qualquer tipo de aumento.

O nosso compromisso é, sempre que possível, minimizar os custos, estando em equação, assim o evoluir económico, a partir da época 2017/2018, o permita, a redução desses custos através da fixação de taxas, que sejam da nossa exclusiva competência, (tais como: *taxas de filiação ou taxas de inscrição em provas*).

A direção

Designação dos gastos			2017		2016	
I	43	Ativos fixos tangíveis				
		Equipamento administrativo	750,00		350,00	
		Outro ativo fixo tangível	750,00	1.500,00	250,00	600,00
II	44	Ativos intangíveis				
		Software		1.125,00		125,00
III	62	Fornecimentos e serviços externos		72.900,00		67.175,00
IV	68	Outros gastos e perdas		64.250,00		54.100,00
V	69	Outros custos perdas financeiras		0,00		0,00
				139.775,00		122.000,00

Designação dos gastos			2017		2016	
III	62	Fornecimentos e serviços externos				
	622	Trabalhos especializados				
	6224	Honorários				
	622401	Analista de sistemas	16.500,00		16.300,00	
	622402	Secretariado	7.500,00		3.400,00	
	622403	Árbitros	13.000,00		12.800,00	
	622404	Juizes e cronometristas	14.200,00		14.100,00	
	622409	Outras atividades	1.000,00	52.200,00	1.300,00	47.900,00
	6227	Serviços Bancários				
	622701	Montepio		150,00		85,00
	623	Materiais				
	6232	Livros e documentação técnica	0,00		0,00	
	6233	Material de escritório	4.250,00		4.500,00	
	6234	Artigos para oferta	0,00		0,00	
	6238	Outros	1.750,00	6.000,00	1.820,00	6.320,00
	625	Deslocações, estadas e transportes		1.800,00		1.750,00
	626	Serviços diversos				
	6261	Rendas e alugueres		1.500,00		1.000,00
	6262	Comunicação:				
	626201	Despesas postais	500,00		200,00	
	626202	Internet e telefone	1.800,00		1.750,00	
	626203	Alojamento "Business basic"	400,00		370,00	
	626204	Internet 24 1M	50,00		0,00	
	626205	Ativação cabo	300,00		350,00	
	626206	Ativação Vodafone	4.750,00	7.800,00	4.500,00	7.170,00
	6263	Seguros		650,00		650,00
	6266	Despesas de representação		350,00		350,00
	6267	Limpeza, higiene e conforto		1.700,00		1.750,00
	6268	Outros serviços		750,00		200,00
		<b>Total dos fornecimentos e serviços</b>		<b>72.900,00</b>		<b>67.175,00</b>

Designação dos gastos			2017		2016	
IV	68	Outros gastos e perdas				
	6883	Quotizações de filiação		1.850,00		1.750,00
	6888	Agentes desportivos - atividade desportiva				
	68881	Subsídios atribuídos				0,00
	68882	Atividade desportiva				
	688821	Hóquei em Patins				
	6888211	Masculino				
	68882111	Campeonato distrital	13.700,00		12.100,00	
	68882112	Torneio de encerramento	5.750,00		8.000,00	
	68882113	Torneios de abertura	0,00		0,00	
	68882114	Pré-competição	4.750,00		4.500,00	
	68882115	Taça APP - César Fidalgo	1.250,00		1.750,00	
	68882116	Torneio complementar	750,00		350,00	
	688821191	Torneio inter-regiões	1.750,00		2.200,00	
	688821192	Torneio dos Reis - AP Porto	3.350,00		2.500,00	
	688821193	Torneio do Carnaval - AP Minho	1.000,00		750,00	
	688821194	Torneio do Natal - AP Aveiro	550,00		750,00	
	688821195	Torneio Luso-galaico	750,00	33.600,00	750,00	33.650,00
	6888212	Feminino				
	68882121	Campeonatos distritais	0,00		0,00	
	68882122	Torneio de encerramento	0,00		0,00	
	68882123	Torneio início	0,00		0,00	
	68882124	Torneio de abertura	0,00		0,00	
	688821291	APP Torneio sub-20	0,00		0,00	
	688821292	Torneio inter-associações - AP Aveiro	500,00	500,00	500,00	500,00
	688822	Patinagem artística:				
	6888221	FO - campeonatos distritais	1.650,00		750,00	
	6888222	Taça APP - Fernando Andrade	500,00		250,00	
	6888223	PL - campeonatos distritais	1.250,00		700,00	
	6888224	"Solo dance" - campeonatos distritais	750,00		300,00	
	6888225	Torneio de encerramento	150,00		450,00	
	6888226	Taça do futuro	1.250,00		700,00	
	6888227	Iniciação e disciplina	1.750,00		1.100,00	
	6888228	Torneio de esperanças	800,00	8.100,00	250,00	4.500,00
	68883	Formação				
	6888311	De treinadores	2.000,00		1.500,00	
	6888312	De árbitros juízes e calculadores	2.000,00		500,00	
	6888313	De atletas	1.500,00	5.000,00	0,00	2.000,00
	68884	Gastos adicionais				
	6888411	Hóquei em patins:	3.750,00		4.500,00	
	6888412	Patinagem artística:	1.750,00		1.000,00	
	6888413	CA - Conselho de arbitragem	3.750,00		2.500,00	
	6888414	Taças e trofeus	2.750,00		1.200,00	
	6888415	Medalhas	2.700,00	14.700,00	2.500,00	11.700,00
		<b>Total dos outros gastos e perdas</b>		<b>64.250,00</b>		<b>54.100,00</b>
V	69	Gastos e perdas de financiamento				
	6981	Serviços bancários		0,00		0,00
		<b>Total dos gastos e perdas financeiras</b>		<b>64.250,00</b>		<b>54.100,00</b>

Designação dos rendimentos			2017	2016
I	71	Vendas Diversos (Impressos, boletins de jogo)	3.700,00	3.500,00
II	72	Prestações de serviços	59.280,00	44.200,00
IV	75	Subsídio à exploração	8.725,00	8.300,00
V	78	Outros rendimentos e ganhos	66.600,00	63.400,00
VI	79	Juros, dividendos e outros rendimentos	1.4700,00	2.600,00
			<b>139.775,00</b>	<b>122.00,00</b>

Designação dos rendimentos			2017		2016	
I	71	Vendas				
	71511	Fichas de inscrição	1.800,00		1.750,00	
	71512	Boletins de jogos	1.900,00	3.700,00	1.750,00	3.500,00
II	72	Prestações de serviços - proveitos associativos				
	7211	Taxas de filiação		5.750,00		5.500,00
	7212	Taxas de inscrição em provas:				
	72121	Hóquei em patins	31.030,00		27.500,00	
	72122	Patinagem artística	22.500,00	53.530,00	11.200,00	38.700,00
				<b>59.280,00</b>		<b>44.200,00</b>
III	75	Subsídios à exploração				
	75101	FPP - subsídio protocolar	8.225,00		7.800,00	
	75102	FPP - subsídio de transporte	500,00	8.725,00	500,00	8.300,00
IV	78	Outros rendimentos e ganhos				
	78161	Formação - inscrição em cursos	1.750,00		2.000,00	
	78163111	Atletas – inscrições	42.500,00		40.000,00	
	78163112	Atletas – cartões	4.300,00		1.900,00	
	7816313	Clubes - taxas de inscrição em provas	2.800,00		2.500,00	
	7816314	Clubes - taxas de organização	7.500,00		9.500,00	
	78164	Taxas adicionais	7.750,00	66.600,00	7.500,00	63.400,00
V	791	Juros, dividendos e outros rendimentos				
		Juros obtidos		1.470,00		2.600,00
<b>Total previsto dos rendimentos</b>				<b>139.775,00</b>		<b>122.00,00</b>



Ata n.º 66 - Aos 11 de Agosto de  
 dois mil e dezasseis reuniram-se  
 os membros do Conselho Fiscal,  
 Srs. Afonso Augusto das Neves,  
 Manuel Luís Silva Barbosa e  
 José Manuel da Costa, e Sousa Feres  
 Ribeiro, Mr. Pedro da Anunciação, da  
 Pátria, em do Porto a fim de  
 analisar, com o orçamento para o  
 ano de dois mil e dezasseis.  
 Após a análise dos elementos  
 contabilísticos e documentação o  
 Conselho Fiscal colocou as questões  
 que entender como pertinentes  
 para a sua apreciação tendo sido  
 satisfatoriamente respondido pelo Sr.  
 Presidente da Câmara.  
 O Conselho Fiscal é de opinião que este  
 orçamento faz bem ao município, as  
 despesas especiais para dois mil e  
 dezasseis, bem como as receitas que  
 se esperam obter para este ano  
 são boas.  
 Em consequência, o Conselho dá  
 parecer favorável ao orçamento para  
 dois mil e dezasseis.

Manuel Luís Silva Barbosa